

PROJETO ACO TECNOFLORES

RELATÓRIO TÉCNICO DA VIAGEM À ALEMANHA E ITÁLIA

Organizado por José Rubens Aguiar

Fevereiro, 2006

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO.....	3
2. PARTICIPANTES.....	3
3. PROGRAMAÇÃO DA VIAGEM TÉCNICA	4
4. VISÃO GERAL SOBRE A FLORICULTURA BRASILEIRA.....	5
5. VISÃO GERAL SOBRE A FLORICULTURA ITALIANA	8
5.1. EXPORTAÇÕES	11
5.2. IMPORTAÇÕES	11
5.3. TARIFAS E IMPOSTOS SOBRE A IMPORTAÇÃO DO BRASIL.....	14
5.4. NORMATIVA FITOSSANITÁRIA.....	15
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
7. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS PRÓXIMAS AÇÕES DO PROJETO ACO TECNOFLORES.....	26
7.1. Transferência de Tecnologias	26
7.2. Temas das palestras técnicas a serem proferidas na HORTITEC e FRUTAL.....	26
7.3. Informações para os investidores italianos de como realizar negócios no Brasil.....	27

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório refere-se às atividades desenvolvidas pelos participantes do Projeto ACO Tecnoflores, à Alemanha e Itália.

A viagem técnica teve como objetivo favorecer o intercâmbio entre os diversos participantes do Projeto ACO no Brasil e na Itália, promovendo a colaboração entre os diversos atores do setor, como empresas, associações, consórcios, centros de investigação e estabelecimentos públicos e privados.

Os participantes desta viagem representam os estados do Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Espírito Santo, conforme o Projeto ACO.

Este documento foi elaborado com base nos relatórios individuais de cada participante e nas informações colhidas junto ao setor da floricultura do Brasil e da Itália. Para uma melhor compreensão, fez-se inicialmente uma abordagem do desenvolvimento deste agronegócio neste dois países.

2. PARTICIPANTES

Participante	Função/Entidade
Rubens Aguiar	Coordenador do Programa Flores do Ceará-SEAGRI e do Projeto ACO Tecnoflores no Brasil
Flávio de Lima Alves Carlos Alberto Sangali de Mattos	Coordenadores do Programa de Desenvolvimento da Floricultura do Estado do Espírito Santo Incaper/SEAG /Governo do Espírito Santo
Antônio José da Cunha Chagas	Representante da Cooperativa de Produtores de Flores e Plantas Tropicais de Pernambuco – FLORESPE
Narciso Bezerra de Freitas	Representante da Superintendência Federal de Agricultura de Pernambuco - SFA/PE/MAPA
Maria Emilia Pereira	Responsável pelo setor da floricultura do SEBRAE/RN
Luis Henrique	Representante do Centro Internacional de Negócios - CIN/FIERN

3. PROGRAMAÇÃO DA VIAGEM TÉCNICA

DATA	PROGRAMAÇÃO	
01/02/2006	Viagem para Alemanha	
02/02/2006	Chegada a Essen, Alemanha	HOTEL INTERCITY GELSENKIRCHEN Ringstrasse 1-2, Gelsenkirchen, Tel: 0049-209-92550 www.gelsenkirchen.intercityhotel.de
03/02/2006	Participação na IPM	1. Reunião sobre o Projeto ACO 2. Workshop técnico 3. Rodada de negócios AI-Invest 4. Reunião com CIOFORA 5. Visita a feira
04/02/2006	Participação na IPM	1. Encontro com a Associação dos Importadores de Flores da Alemanha 2. Reunião com Jan Lanning, HBA Gbloemen, Holanda 3. Rodada de negócios AI-Invest 4. Visita a feira
05/02/2006	Participação na IPM Viagem para Napoles-Salerno	Hotel Montestella Corso Vittorio Emanuele II, Salerno Tel: + 39 089 225122
06/02/2006	Reunião no Governo da Região de Campânia, Nápoles	Diretoria do Setor de Florovivaismo
	Reunião com o consórcio CONFLOMER, Erculano	Visita a Unidade de Pesquisa de Florovivaismo e ao Mercado de Flores
07/02/2006	Visita à Universidad de Salerno	Reunião no Dipartimento di Chimica Alimentare
	Visita em Eboli	Empresa PISAPIA
		Reunião com MOC MEDIFLOR
08/02/2006	Transferência para Roma	1. Reunião no Ministério de Agricultura 2. Reunião com o consórcio CONAFLOM
	Transferência para Pistoia	Hotel Milano Via Pacinotti 10-12, Pistoia Tel.: 0573 975700
09/02/2006	Visitas em Pescia Transferência para Verona	1. Mercato dei Fiori di Pescia 2. Cooperativa Flora Toscana 3. Empresa Baldacci
10/02/2006	Visitas em Verona	4. Associação dos Viveiristas de Verona 5. Empresa Zocca 6. Garden Center Il Vilajo de Natalle 7. Fiera Agricola de Verona 2006
11/02/2006	Retorno para o Brasil	

4. VISÃO GERAL SOBRE A FLORICULTURA BRASILEIRA

No Brasil, a profissionalização e o dinamismo comercial da floricultura são fenômenos relativamente recentes. No entanto, a atividade já contabiliza números extremamente significativos. São mais de 4 mil produtores, cultivando uma área de cerca de 5,2 mil hectares anualmente, em 304 municípios brasileiros.

Embora ainda fortemente concentrada no Estado de São Paulo, particularmente nas regiões dos municípios de Atibaia e Holambra, a floricultura brasileira evidencia fortes tendências de descentralização produtiva e comercial por várias regiões de todo o País. Atualmente, assiste-se ao notável crescimento e consolidação de importantes pólos florícolas no Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal e na maioria dos estados do Norte e do Nordeste.

Em termos globais, estima-se que a atividade responda pela geração de mais de 120 mil empregos, dos quais 58 mil (48,3%) estão localizados na produção; 4 mil (3,3%) na distribuição; 51 mil (42,5%) no comércio varejistas e 7 mil (5,9%) em outras funções, principalmente nos segmentos de apoio.

A produção de flores e plantas ornamentais propicia rendimentos entre R\$ 50 mil a R\$ 100 mil por hectare. A floricultura emprega até 16 trabalhadores por hectare. Ressalte-se, ainda, que 94,4% desses empregos, são preenchidos com mão-de-obra permanente, essencialmente contratada (81,3%), enquanto que o trabalho familiar responde a 18,7% do total empregado, caracterizando-se, assim, o seu inquestionável papel e importância sócio-econômica.

A produção é desenvolvida em pequenas propriedades, cuja média nacional de área cultivada é de 3,5 hectares. Existem diferenças regionais importantes. Assim, o estado de Goiás, por exemplo, possui uma área média de cultivo - a maior nacional - de 6,3 hectares, o que se explica pelo fato da sua vocação para a produção de mudas de plantas ornamentais, exigentes em maiores dimensões físicas de área.

No Brasil, a distribuição da área cultivada com flores e plantas é de 50,4% para mudas; 13,2% para flores envasadas; 28,8% para flores de corte; 3,1% para folhagens em vasos; 2,6% para folhagens de corte e 1,9% para outros produtos da floricultura.

No mercado doméstico, avalia-se que a floricultura brasileira movimenta, anualmente, um valor global em torno de US\$ 750 milhões a US\$ 800 milhões. O consumo doméstico gira em torno de US\$ 4,70 per capita, valor, esse, que já experimentou notável crescimento no período de 1994 a 1998, quando somou US\$ 6,00 per capita. Contudo, tais números são, ainda, muito baixos frente a padrões mundiais. Na Suíça e na Noruega, por exemplo, o consumo per capita chega a US\$ 170,00 e US\$ 143,00, respectivamente. Na Alemanha, US\$ 137,00,

nos EUA, US\$ 36,00 e na Argentina, US\$ 25,00. As estimativas indicam que o consumo potencial é, pelo menos, equivalente ao dobro do atual, se superadas as restrições geradas por aspectos econômicos e culturais, entre os quais o da concentração da demanda apenas em datas festivas e comemorativas, como o dia das mães, dos namorados, finados, entre outros.

Os principais mercados atacadistas estão concentrados no Estado de São Paulo, envolvendo cerca de 800 agentes e movimentando, anualmente, perto de R\$ 356 milhões. Ressalte-se que alguns desses mercados incorporam as mais modernas técnicas de comercialização, tais como o sistema de leilões próprios do modelo Veiling holandês e a comercialização eletrônica de mercadorias, destacando-se de todo o restante da horticultura comercial no Brasil.

A distribuição varejista de flores e plantas ornamentais no Brasil conta com cerca de 18 mil pontos de venda. O Estado de São Paulo representa cerca de 40% de todo o consumo nacional, enquanto que apenas a cidade de São Paulo absorve perto de 25% de toda a demanda dessas mercadorias.

Em termos de faturamento, as flores em vaso representam 50% da movimentação na Cadeia, as flores de corte, 40% e as plantas verdes, 10% (não incluem as palmeiras, árvores e arbustos para paisagismo).

No comércio internacional, a participação das exportações no valor global da floricultura brasileira é considerada ainda muito pequena, contudo apresenta resultados crescentes e vigorosos ao longo dos últimos anos.

Rompendo o ciclo de performance inconstante verificado ao longo dos anos 90, o setor tem conseguido alavancar significativamente seus resultados no comércio internacional, com valores acrescidos em 113% no período dos quatro primeiros anos de implantação e execução do Programa Setorial Integrado de Exportações de Flores e Plantas Ornamentais do Brasil e que significaram vendas globais próximas de US\$ 26,68 milhões, em 2005, distribuídos de acordo com a tabela abaixo.

A profissionalização do segmento exportador vem se intensificando nos últimos anos e, hoje, o País já se projeta neste cenário como importante referencial de qualidade e competitividade. Os investimentos realizados na Cadeia Produtiva estão atingindo maturidade e seus efeitos já se fazem sentir com maiores velocidade e intensidade.

O mercado mundial de flores e plantas ornamentais é avaliado em US\$ 48 bilhões anuais, gerando um fluxo no comércio internacional da ordem de US\$ 9,0 bilhões anualmente, hoje concentrado em países como a Holanda, Colômbia, Itália, Dinamarca, Bélgica, Quênia, Zimbábue, Costa Rica, Equador, Austrália, Malásia, Tailândia, Israel, EUA (Havaí) e outros.

Tabela 1: Exportações dos Estados Brasileiros, em 2005.

ESTADOS	Valor das Exportações (US\$)
São Paulo	19.698.963,00
Ceará	2.803.410,00
Rio Grande do Sul	2.162.260,00
Minas Gerais	1.464.648,00
Pará	268.199,00
Santa Catarina	174.331,00
Alagoas	110.915,00
Mato Grosso do Sul	91.504,00
Pernambuco	49.612,00
Espírito Santo	17.000,00
Rio de Janeiro	15.550,00
Paraná	8.957,00
Goiás	1.325,00
Bahia	1.000,00
Amazonas	503,00
TOTAL	26.868.177,00

Fonte: ALICE WEB, VIGIAGRO/SFA/MAPA

A participação nacional é de apenas 0,22% no fluxo internacional dessas mercadorias. Contudo, o potencial do País permite um crescimento para cerca de 1,5%, nos próximos anos.

A participação brasileira é concentrada principalmente na exportação de mudas de flores e plantas ornamentais (48,46% do total, com notável destaque para crisântemos), bulbos (23,08%), além de rosas, flores tropicais como orquídeas, bromélias, abacaxis ornamentais, zingiberáceas e outros itens. As folhagens brasileiras também têm muito boa e crescente aceitação no mercado internacional.

Atualmente, os mercados prioritários para o crescimento das exportações do Brasil são: Alemanha, Holanda, Estados Unidos da América, Itália, França, Inglaterra, Japão e Argentina. Também é evidente o crescente interesse dos mercados dos países ibéricos (Portugal e Espanha) pelos produtos brasileiros, notadamente para flores e folhagens tropicais. Como mercados opcionais, em fase de prospecção, encontram-se a Rússia e os Emirados Árabes.

A Holanda, principal cliente internacional da floricultura brasileira, concentra suas aquisições nos seguintes grupos de produtos: Mudas de Outras Plantas

Ornamentais, principalmente de crisântemos (44,29%), Bulbos em repouso vegetativo (40,09%), Flores Frescas (12,42%) e Folhagens Secas (3,20%).

A Itália, terceiro maior comprador em importância econômica, concentra suas compras também em Mudanças de Outras Plantas Ornamentais, com 84,57% de sua pauta. Seguem-lhe as Folhagens Secas (9,92%) e as Folhagens Frescas (2,52%).

As extraordinárias condições de produção do País, dotado de diversidade de solo e clima, permitem o cultivo de um infinito número de espécies de comprovada qualidade e beleza e conferem ao produto brasileiro como flores tropicais, crisântemos, orquídeas, bromélias, gerânios, abacaxis ornamentais, entre outros, condições de abrir espaços e se firmar competitivamente no mercado mundial. (Adaptado da Carta de Brasília, FiaFlora 2005)

5. VISÃO GERAL SOBRE A FLORICULTURA ITALIANA

A floricultura comercial na Itália nasceu no começo de 1900 na “Riviera Ligure di Ponente”, onde, desde então, assumiram posição de relevo as produções de rosas e cravos.

Seguindo o exemplo da Liguria, a Toscana desenvolveu, igualmente, uma florescente atividade de cultivo de flores em viveiro que modificou radicalmente as tradicionais características agrícolas da área, e permitiu aos produtores oferecer produtos de alta qualidade a preços concorrentes nos mercados estrangeiros.

Na primeira metade dos anos 70 esse desenvolvimento vertiginoso começou a sofrer um esmorecimento, em concomitância com a ação de três novos fatores: o aumento do custo da mão-de-obra, a consolidação do cravo, verdadeiro carro-chefe das produções italianas e, principalmente, a crise petrolífera que, aumentando o custo do condicionamento ambiental, tornava marginais empresas que antes eram competitivas.

Tal situação favoreceu, sem dúvida, a produção de flores no Sul da Itália, onde o alto custo do petróleo, vistas as condições climáticas muito favoráveis, pouco influía no custo de produção.

Ocorreu, desta forma, um progressivo deslocamento da floricultura italiana para o sul.

No norte, as condições climáticas menos favoráveis e o conseqüente alto custo do aquecimento, induziram a seleção e produção de novas variedades de boa qualidade. A crise, considerada naquele momento como fator absolutamente negativo, fez aumentar consideravelmente o percentual de cultivos protegidos (realizados em estufas) e contribuiu para uma progressiva modernização das estruturas e das técnicas de cultivo existentes na Itália até aquele momento.

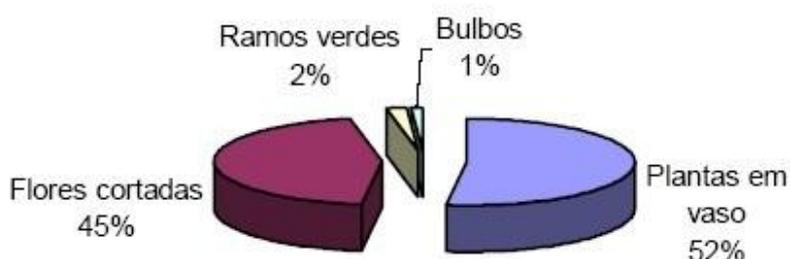
A partir dos anos 80 até a metade dos anos 90, o peso do setor de cultivo de flores em viveiro na economia agrícola da Itália foi aumentando constantemente até se fixar em mais de 50% do total da produção bruta vendida na nação. Este foi o resultado de uma demanda sempre maior de flores, plantas e outros vegetais, como igualmente de uma crescente atenção em relação aos jardins e espaços verdes públicos, que caracterizam, especialmente, os Países ricos.

Em torno de 1994/95 o setor do cultivo de flores em viveiro dentro da agricultura sofreu uma estagnação. Nos últimos anos, de fato, o setor das flores e das plantas foi caracterizado pela diminuição do consumo e importações em constante aumento. Estes fatores demonstram a problemática causada pela forte concorrência interna europeia (especialmente aquela holandesa, caracterizada por um caráter empresarial difundido e pela grande renda dos recursos empregados, graças ao emprego de tecnologias adequadas) e aquela mais recente dos Países em via de desenvolvimento.

Como mencionado acima, o cultivo de flores em viveiro representa um dos segmentos agrícolas italianos mais condicionados pela fragmentação das produções e pela sub-capitalização das empresas. Conforme a última pesquisa do Istat (1) de 1997, as empresas de floricultura italianas são pouco mais de 26.400.

No que se refere às empresas de cultivo de flores, os quatro principais setores são: flores cortadas, ramos verdes, plantas verdes em vaso, floridas e cactos, e bulbos.

Gráfico 1: Principais cultivo de flores na Itália.



Fonte: ISTAT – Instituto Nacional de Estatística da Itália

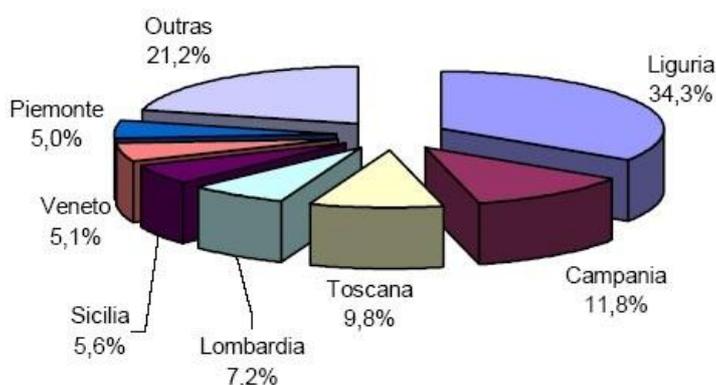
As empresas, em sua maior parte, estão concentradas em alguns grandes distritos.

O norte da Itália possui 51,2% das empresas em uma superfície equivalente a 50% do território nacional; o Centro possui 22,8% das empresas e 29,8% da

superfície; enquanto a Itália do Sul e as ilhas apresentam 26,1% das empresas, ocupando apenas 20,2% da superfície total.

Mesmo estando presentes em todas as regiões do País, as empresas que cultivam flores estão concentradas em sete regiões que, juntas, representam 78,8% das empresas nacionais. Entre elas, a primeira é a Ligúria, com 34,3% das empresas, seguida logo depois pela Campânia, com 11,8%, pela Toscana, com 9,8%, das empresas e, finalmente, a Lombardia (7,2%), a Sicília (5,6%), Veneto (5,1%) e o Piemonte (5%), que juntas cobrem 70,7% da superfície destinada a flores e plantas ornamentais.

Gráfico 2: Principais regiões de produção de flores na Itália.



No setor de cultivo em viveiro, a Toscana lidera, com 25,4% das empresas, em cerca de 27% da superfície, seguida pelo Veneto e pela Sicília, com mais de 10% das empresas, em seguida comparecem a Emilia Romagna (7,8%), a Puglia (7,6%) e a Lombardia (7,2%).

A área de produção em estufas na Itália é de 5.055 hectares, enquanto a área de campo representa 2.468 ha. Os principais produzidos são Cravos (35,2%), Rosas (11,3%) e Crisântemos (9,7%).

As principais ocasiões de compra são o Dia das Mães (segundo domingo de maio), o Dia da Mulher (8 de março), Dia dos namorados (14 de fevereiro, e não 12 de junho, como no Brasil), Natal (25 de dezembro), Páscoa (março/abril), o Dia de Finados (2 de novembro) e, em seguida, nascimentos, aniversários, festas de formatura, casamentos, comemorações e enterros. Por exemplo, na ocasião do Dia dos namorados, os italianos gastam cerca de 15% da importância que cada ano destinam à compra de flores e plantas.

Gráfico 3: A evolução do consumo na Itália (US\$)

Ano	Flores	Plantas	TOTAL	Consumos
				Famílias
1997	40,39	13,53	53,92	40,89
1998	38,58	13,43	52,01	40,22
1999	38,16	13,74	51,90	40,98
2000	37,44	13,53	50,97	39,98
2001	36,78	13,22	50,10	39,05

Fonte: ISTAT (2002)

5.1. EXPORTAÇÕES

A Itália, mesmo se como País produtor detêm o primeiro lugar na Europa, tem uma tendência a exportar muito inferior respeito aos Países Baixos, principais fornecedores do mercado mundial.

Não obstante isto, na Europa, no que se refere ao total do cultivo de flores em viveiro está em segundo lugar, junto com a Dinamarca e a Bélgica e, em âmbito internacional entre os Países europeus, está atrás da Holanda (6,1 bilhões de dólares), com um valor de cerca de 465 milhões de dólares (total das exportações, dados do EUROSTAT).

A União Européia, de qualquer forma, continua sendo o objetivo final das exportações, com 80% delas. Não obstante a boa qualidade do produto italiano, especialmente no segmento das flores cortadas, a Itália sofre tanto a concorrência de outros Países (Espanha e França na UE; Israel, Quênia e Colômbia, de fora da Comunidade Européia), como de uma ineficiente organização comercial.

O principal cliente da Itália do cultivo de flores em viveiro é a Alemanha, com 30% da exportação, segue a França com quase 15%, os Países Baixos com 11% e o Reino Unido com 7%.

5.2. IMPORTAÇÕES

Os maiores Países produtores de flores e plantas são Holanda e Espanha dentro da União Européia; Colômbia, Israel, Quênia e Equador, no resto do mundo. Estes

últimos, além de produzir grandes quantidades, detêm também uma alta e crescente quota nas importações europeias, e em particular naquelas italianas.

Para compreender a crescente importância dos Países em via de desenvolvimento no setor, basta pensar no Quênia, um entre os países mais “jovens” em capacidade produtiva que, em 1999, alcançou em valor e quantidades o equivalente ao comercializado por Israel, primeiro exportador para a Europa, até então. A Colômbia e o Equador já se tornaram os maiores fornecedores de rosas cortadas, de cravos e de crisântemos ao mercado italiano. A Colômbia envia para a Itália mais de 14% do total da produção nacional de rosas cortadas.

Quadro 1: Evolução das importações por produto da Itália.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	t.v.m.a. % 96/2001	Var. % 2001/00
Flores frescas cortadas	101.505	112.499	126.954	141.762	141.959	133.137	9,3	-3,5
Plantas para interno	96.545	108.721	113.970	123.354	119.488	124.856	9,0	7,5
Bulbos, túberos, etc.	51.136	46.480	59.049	57.101	49.915	45.095	1,0	-7,0
Plantas para externo	15.365	17.000	17.424	18.462	19.179	17.620	6,4	-5,5
Total do cultivo de flores em viveiro	264.551	284.700	317.396	340.679	330.542	320.709	7,9	-3,0

Fonte: ISTAT

Os principais fornecedores de flores para a Itália são (2001):

Países	Valor (US\$)
Países Baixos	253.986.347
Espanha	10.871.089
Israel	2.476.501
Quênia	1.073.908
Colômbia	529.585
Equador	8.201.001
Tailândia	12.032.833

Fonte: ISTAT

O Brasil tem participado do mercado italiano, principalmente, através de uma empresa de origem italiana, localizada no Rio Grande do Sul.

Quadro 2: Evolução das importações do Brasil

	1997	1998	1999	2000	2001
06 – Plantas vivas e produtos de floricultura	\$1.046.959	\$1.842.473	\$2.208.300	\$2.135.252	\$2.104.184
0601- Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas em repouso vegetativo, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória		\$44.840			
0602 – Outras plantas vivas, incluídas as suas raízes, estacas e enxertos; micélios de cogumelos	\$803.819	\$1.611.520	\$1.973.199	\$1.926.159	\$1.926.672
0603 - Flores e seus botões, cortados para buquês (ramos) ou para ornamentação, frescos, secos, branqueados, tingidos, impregnados ou preparados de outro modo	\$46.718	\$45.460	\$64.018	\$13.289	\$4.271

Fonte: ISTAT

Como visto acima, na análise das exportações, vemos a constante evolução das importações italianas de flores em viveiro do Brasil. Os valores das importações são maiores em relação àqueles da exportação e, de seu crescimento, podemos pressupor amplo espaço de desenvolvimento para um fortalecimento do comércio supra mencionado.

Entre 2000 e 2001, as importações aumentaram sempre, mas não nos níveis dos anos anteriores por causa da queda geral do consumo que, como já dissemos, atingiu o mercado no último ano.

Em 2005, o Brasil exportou para a Itália o equivalente a US\$ 2,5 milhões, sendo, principalmente de mudas de outras plantas ornamentais (88,8%), seguido de folhagens secas (6,8%); folhagens frescas (2,9%) e flores frescas cortadas (1,5%).

Quadro 3: Exportação do Brasil para a Itália – principais produtos. 2005.

CÓDIGO NCM	DESCRIÇÃO DA NCM	QUANT	VALOR (US\$)
06.02.90.29	Mudas de outras plantas ornamentais	55.011.069	2.229.065,00
06.04.99.00	Folhagem, folhas, ramos de plantas, secos, etc. p/ buquês	-	170.618,00
06.04.91.00	Folhagem, folhas, ramos de plantas, frescos, etc. p/ buquês	-	73.616,00
06.03.10.00	Flores e seus botões, frescos, cortados p/ buquês, etc.	16.055	36.647,00
TOTAL		55.027.124	2.509.946,00

5.3. TARIFAS E IMPOSTOS SOBRE A IMPORTAÇÃO DO BRASIL

As Tarifas Aduaneiras não são aplicadas de maneira uniforme aos produtos incluídos nesta pesquisa. Destacam-se, em particular, os seguintes 3 grupos caracterizados por homogeneidade de tratamento.

O Brasil faz parte dos Países beneficiários das preferências tarifárias gerais.

Grupo 1:

0601 Bulbos, tubérculos, raízes tuberosas, rebentos e rizomas em repouso vegetativo, em vegetação ou em flor; mudas, plantas e raízes de chicória diferentes das raízes do item 1212

0602 10 Estacas não enraizadas e enxertos

0602 20 Árvores, arbustos e silvados, de frutos comestíveis, enxertados ou não

0602 90 Outros

0603 10 Orquídea, Gladiolos, Crisântemos

- Tratamento das exportações do Brasil para a Itália: Alíquota: 1,6%

Grupo 2:

0602 40 Roseiras enxertadas ou não

0603 10 Frescos

0603 90 Outros

0602 40 Roseiras, enxertadas ou não

0603 10 Frescos

0603 90 Outros

- Tratamento das exportações do Brasil para a Itália: Alíquota: 4,8%

Grupo 3:

0603 10 Frescos

- Tratamento das exportações do Brasil para a Itália: Alíquota: 5%

A IVA (Imposta sul Valore Aggiunto) é aplicada de maneira uniforme a todos os grupos acima mencionados, com uma alíquota de 10%.

NOTA: Nenhum dos códigos examinados na pesquisa está sujeito a restrições CITES (Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora), no que se refere às exportações do Brasil para a Itália.

5.4. NORMATIVA FITOSSANITÁRIA

A normativa fitossanitária italiana em vigor que disciplina a produção, a circulação, a importação e a exportação de plantas, partes de plantas e sementes baseia-se principalmente nas seguintes disposições:

1. Lei de 18/6/31, n.987 "Disposições para a defesa das plantas cultivadas e dos produtos agrários das causas inimigas e sobre os relativos serviços" e as relativas Regras de aplicação R.D. de 30/12/33, n.1700 e sucessivas modificações e integrações;
2. D.L.vo 30/12/92, n.536 " Atuação da diretiz comunitária 91/683 CEE concernente as medidas de proteção contra a introdução, nos Estados membros de organismos nocivos aos vegetais e produtos vegetais";
3. D.M. 31/1/96 "Medidas de proteção contra a introdução e a difusão no território da República italiana de organismos nocivos aos vegetais ou aos produtos vegetais";
4. DD.MM. de 14/04/97, relativos às "normas técnicas sobre o comércio das plantas ornamentais, de horta e frutíferas e dos relativos materiais de multiplicação".

A finalidade comum das normas supra citadas é a de implementar medidas fitossanitárias para reduzir o risco de difusão de organismos nocivos perigosos para as plantas, que se verifica principalmente nas trocas comerciais de vegetais e produtos vegetais.

A Lei de 18 de junho de 1931, entre outras coisas, referia-se ao território do Estado Italiano. As sucessivas disposições, sempre em matéria fitossanitária, enfrentam os mesmos problemas em uma ótica de salvaguarda do estado fitossanitário na inteira União Européia.

Os outros aspectos inovadores da nova normativa fitossanitária comunitária podem ser sintetizados come segue:

- maior controle fitossanitário sobre o material de propagação e de multiplicação, não considerando aqueles relativos a alguns produtos vegetais destinados ao consumo direto (frutos).
- maior controle durante a fase de "produção" de vegetais e produtos vegetais;
- maior controle fitossanitário sobre vegetais e produtos vegetais ao importar de Países terceiros;
- grande importância para a responsabilização dos produtores e comerciantes, que devem ser os primeiros a assegurar que os vegetais ou os produtos vegetais que tratam, estejam livres de ataques parasitários;
- introdução de registros e documentos (Registro Oficial dos Produtores, Certificado de Origem, Credenciamento dos fornecedores e Documento de comercialização) pois, através destes, é possível reconhecer o produtor ou

o comerciante que comercializou vegetais ou produtos vegetais infestados ou infectados.

De tudo quanto acima deriva que o D.M., de 31 de janeiro de 1996 e os DD.MM., de 14 de abril de 1997 estabelecem regras:

- para a circulação de vegetais e de produtos vegetais em âmbito comunitário;
- para a importação de vegetais e produtos vegetais de Países terceiros;
- para a exportação de vegetais e produtos vegetais para Países terceiros.

Tais regras se referem a vários sujeitos, como produtores, comerciantes, importadores, mas também aos Serviços Fitossanitários Regionais, aos quais cabem tarefas de controle técnico e administrativo, como também aqueles ligados à aplicação de sanções.

A normativa italiana, finalmente, não cria particulares ônus nem empecilhos para a exportação brasileira.

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

6.1. Participação do Workshop Técnico da Rodada de Negócios AI-Invest III, durante a FEIRA IPM – Essen, que teve as seguintes palestras:

- Prescrições Fitossanitárias para o Comércio Internacional de Plantas e Flores de Corte – Dr. Reiner Schrage;
- Licenças para Comercialização de Espécies com Patenteadas e sob Proteção – Dr. Heike Gronemann;
- Visão da Produção Industrial de Plantas e Flores na Alemanha – Dr. Richard Niehues;

6.2. Reunião com a coordenação do Projeto ACO

Discussão da programação da viagem técnica e nivelamento das informações, do projeto, tendo em vista que os participantes foram oriundos de estados distintos, bem como foram distribuídas as pastas do Projeto, com material informativo.

6.3. Reunião com o Dr. Edgar Krieger, Secretário-Executivo do CIOPORA

Palestra sobre a CIOPORA para os participantes do Projeto ACO e da importância da proteção de cultivares para a floricultura mundial. Segundo o Dr. Edgar Krieger, a legislação brasileira não protege as variedades alóctones, muito embora o Governo Federal do Brasil já vem trabalhando para estabelecer esta garantia. Disse ainda que há muito interesse por parte da CIOPORA em atender ao Brasil, mas por outro lado os melhoristas necessitam ter a garantia de que as suas variedades tenham a garantia da proteção. O Brasil tem excelente potencial de

material (biodiversidade) e de técnicos, e há a necessidade de se ter reciprocidade legal, ou seja, os produtores tem que respeitar os direitos dos obtentores dos cultivares e pagar os royalties para ter acesso aos novos materiais vegetais..



Foto 1: Workshop técnico do Business Meeting IPM-Essen/AI Invest III

6.4. Reunião com o Dr. Jan Lanning, Consultor Sênior Internacional para o Comércio de Flores e Plantas - HBA Gbloemen, Aalsmeer/Holanda

Palestra sobre o mercado mundial de flores, com o foco no mercado europeu, movimentação de produtos para a Europa, principais países fornecedores, tendência do mercado, novos nichos, etc.

6.5. Participação na Rodada de Negócios Business Meeting IPM - AI-Invest III

Através da parceria com a AMIK, os integrantes do Projeto ACO tiveram a oportunidade de participar da do Business Meeting realizado durante a IPM 2006, onde cada um teve a oportunidade de fazer contato direto com diversas empresas importadoras de flores e de outros produtos da floricultura da Alemanha e de vários países europeus. O local onde foi realizado este evento foi decorado com flores brasileiras, oriundas dos Estados do Ceará e Pernambuco.

6.6. Visita a Feira IPM – Essen, Alemanha

A IPM é considerada a segunda maior feira da floricultura mundial, com destaque para a participação do setor de plantas ornamentais e acessórios. São de 12 pavilhões, totalizando uma quantidade de mais de um mil stands de diversas partes do mundo.



Foto 2: Business Meeting IPM-Essen/AI Invest III

Na IPM os participantes do Projeto ACO também tiveram a possibilidade de expor seus produtos, através de uma parceria com o Projeto FloraBrasilis Ceará/Instituto Agropolos do Ceará/APEX, que montou o único stand brasileiro na referida feira. O stand de 30 metros quadrados comportou todos as flores e outros produtos que os participantes do Projeto ACO levaram, constituindo-se numa oportunidade ímpar para fechamento de negócios e outros contatos.



Foto 3: Stand do Projeto FloraBrasilis Ceará/Instituto Agropolos do Ceará/APEX

6.7. Reunião com Henning Moeller, Diretor Administrativo da Associação de Importadores de Flores da Alemanha - BGI

Apresentadas das exigências do mercado alemão e europeu, bem como os efeitos da globalização para o mercado de flores, principalmente, na Europa com as exportações dos países africanos (Quênia, Zimbábue, Etiópia e Uganda); a importância do processo de certificação para os produtores de flores; apresentação da nova certificação para os exportadores de flores: a Fair Flowers Fair Plants – FFP. A Fair Flowers Fair Plants – FFP é uma iniciativa nova para incentivar a produção das flores e das plantas cultivadas de maneira sustentável. As flores e as plantas são cultivadas de uma maneira que respeite os trabalhadores e o ambiente. Estes produtos são apresentados então aos consumidores sob a etiqueta FFP. A Comunidade Européia e a Horticultural Commodity Board ofereceram sua sustentação a esta iniciativa no formulário das concessões para uma campanha da informação sobre estas flores e plantas. A campanha da informação visa a promoção das vendas de flores e de plantas sob as condições desta certificação.



Foto 4: Selo FFP.

6.8. Reunião com a Diretoria do Setor de Florovivaismo do Governo da Região de Campania, em Nápoles

Participantes da reunião da parte do Governo da Região de Campania:

- Dr. Michele Bianco: diretor do Settore Sperimentazione, Informazione, Ricerca e Consulenza in Agricoltura (SeSIRCA).
- Dr. Anthony Di Donna: Assessor Técnico
- Dra. Rosaria Galliano: doutora em floricultura
- Nicola Fontana: técnico em floricultura, atuando junto aos Centros de Transferência de Tecnologia;
- Corine Guttadauria: responsável pelo trabalho de promoção e Marketing.

A reunião teve como objetivo promover o intercâmbio entre os participantes, com destaque para a discussão sobre o desenvolvimento do programa de promoção e certificação das flores da Região de Campania, **Costeria di Fiori**; dos centros experimentais de floricultura e para difundir as informações da floricultura da região.

A Região de Campânia é composta pelas Províncias de Salerno, Nápolis, Caserti, Avelino e Ercolano, e apresenta as seguintes características, quanto à floricultura:

- Número de trabalhadores: 30.000;
- Número de empresas: 3.000;
- Área total: 2.000 ha;
 - Área protegida (estufas): 65 a 70%;
 - Área a campo: 35 a 30%;
- Produtos: 85% são flor de corte e 15% são plantas em vaso;
 - Rosa , Lírio, Crisântemos, Gladiolo, Cravo;

6.9. Visita ao Centro Florovivaistico di Formazione ed Orientamento alle imprese, do Conzorcio per la Svilupo della Floricoltura nel Mediterraneo – CONFLOMER.

Apresentação do Centro e dos trabalhos desenvolvidos para apoiar a floricultura local, como as pesquisas práticas de substrato para cultivo hidropônico de rosas; controle biológico de pragas das roseiras; introdução e testes de adaptabilidade de novas espécies e cultivares, como se verificou o caso da curcuma e da paenoia.

Este Centro presta capacita os produtos conferindo competitividade ao seu produto e reduzindo os riscos da atividade.

As pesquisas desenvolvidas buscam atender as demandas dos produtores e são realizadas mais próximas à realidade do produto, quanto ao tamanho dos testes e à metodologia empregada.



Foto 5 e 6(detalhe): Centro Centro Florovivaistico/CONFLOMER.

6.10. Visita ao Mercado de Flores de Erculano e reunião com a diretoria do consórcio CONFLOMER

O Mercado de Flores de Erculano é um mercado atacadista para flores e plantas ornamentais, localizado próximo ao Vulcão Vezúvio e ao Mar Mediterrâneo. Pertence Cooperativa Mazzanielo, com 150 cooperados. Tem dois pisos, onde na parte superior estão as câmaras frias e no piso inferior funciona a feira. Opera um volume anual da ordem de 5 milhões de euros, sendo 20% desse total movimentado pela Cooperativa, com horário de funcionamento de terça-feira a domingo, das 4:30 às 8:00 horas. São comercializadas flores de corte, plantas em vasos, mudas de plantas ornamentais de diferentes portes, produtos com alto valor agregado, acessórios e outros produtos utilizados em paisagismo e jardinagem. Este mercado pertence à Cooperativa Mazzanielo, com 150 cooperados.



Foto 7: Mercado de Flores de Erculano

Discussão com o Dr. Salvatore Colona, presidente do CONFLOMER, sobre as possibilidades de parceria com os produtores brasileiros, onde ficou pautado três pontos de interesse:

- cooperação nos centros de experimentação de floricultura, com o foco no TEC Flores, localizado no Ceará;
- participação em eventos nos dois países;
- intercâmbio de material vegetal, entre os Centros de Experimentação para testes de adaptabilidade nos climas distintos do Brasil e da Itália.

6.11. Visita no Dipartimento di Chimica Alimentare da Universidad de Salerno

Conhecer os trabalhos de desenvolvimento de novos produtos de inibidores de etileno que esta Universidade realiza, o desenvolvimento de soluções nutritivas

para flores de corte; apresentação de outros trabalhos científicos desenvolvidos pela Universidade, nas áreas de conservação de vegetais.



Foto 8: Participantes do Projeto ACO e membros na Universidade de Salerno



Foto 9: Teste de durabilidade de vasos de Begônia, demonstrando a eficácia do produto, após 35 dias de exposição.

6.12. Visita na empresa Pisapia

Empresa de produção de plantas verdes e flores em vaso. Possui 3 unidades de produção, totalizando 7ha. Verificou-se o processo produtivo empregado na empresa, bem como as espécies e variedades produzidas.

Produz uma diversidade muito grande de produtos, comercializando diretamente para distribuidores locais e exportadores.



Foto 10: Visita a empresa Pisapia



Foto 11: Sr. Lúcio Pisapia

6.13. Reunião no Consórcio MOC Mediflor

Apresentação do Consórcio M.O.C. (macro organização comercial) Mediflores. Projeto implantado com recursos da Comunidade Européia, com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento da região norte da Itália. Faz parte do consórcio empresas produtoras de flores e plantas, empresas de distribuição, empresas de logística e de comercialização.

O MOC Mediflor é composto por 58 empresas, sendo 60 % destas na Sicília; 17 % em Puglia e 20 %, na Campania. Fatura 30 milhões de euros por ano. Os objetivos deste consórcio são: controlar a qualidade dos diversos sócios, promover a melhor logística para os produtos; organização por região de produção; participação de toda a cadeia produtiva da floricultura.

6.14. Reunião com o Dr. Giuseppe Serino, Diretor Geral de Desenvolvimento Rural, do Ministério de Política Agrícola e Florestal da Itália

Apresentação das ações desenvolvidas pelo referido setor ministerial, além de destacar a preocupação do Governo com a competitividade e a inovação tecnológica para o setor da floricultura.

6.15. Reunião com o Dr. Mario Panunzi, presidente do CONAFLOOR

O CONAFLOOR é o maior consórcio de produtores da Itália, reúne produtores de todas as regiões produtoras e nasceu com o objetivo de defender os interesses dos produtores junto ao governo italiano. Tem interesse em investir no Brasil, desenvolver parcerias e *joint venture*.

6.16. Visita ao Mercado de Flores de Pescia – COMINCENTI

Mercado que concentra a comercialização das flores e plantas ornamentais produzidas na região de Pescia. Ocupa uma área de 4,2ha, com 200 câmaras frias para os permissionários. Em 2005, o COMINCENTI faturou 103.678.315,00 euros. Esta visita foi apoiada pelo Centro de Difusão Imprenditorial de Toscana (CEDIT), através de suas representantes: Dra. Sara Lea Oliveira Salgado e Dra. Raquel Romero.



Foto 12: Visão do Mercado de Flores de Pescia.

6.17. Visita à Cooperativa Flora Toscana

Cooperativa formada por 240 sócios, possuindo 600 clientes, entre atacadistas e supermercados. Importa flores de diversos países e também, flores tropicais do Brasil, através da Atlantis Flora Tropical Ltda., empresa pernambucana. Confecciona buquês para supermercados e comercializa para vários países europeus.



Foto 13: Visão da Cooperativa Flora Toscana.

6.18. Visita à empresa Baldacci

Produção de mudas em vasos de tamanhos pequenos e de grande porte, para atender projetos paisagísticos e de arborização urbana;

6.19. Reunião com o Dr. Ricardo Mirandola, Secretário da Associação dos Viveiristas de Verona

Apresentação de informações sobre a região e suas características: 130 fazendas associadas na Província de Verona; assistência técnica em toda a cadeia produtiva; produção de 2 milhões de mudas de gerânio por ano; introdução de novas espécies e/ou variedades.

6.20. Visita a empresa Zocca

Produção de plantas ornamentais em vaso, com foco maior na espécie Gerânio. Desenvolve trabalho de valorização do produto, agregando valor com recipientes e embalagens especiais. Realizam estudos sobre tendências do mercado. Demonstrou interesse em importar muda de espécies mais rústicas, para atender clientes de Vêneto;

6.21. Visita ao Garden Center Il Vilajo de Natalle, em Verona.

Empresa de comercialização de produtos e plantas para paisagismo, jardinagem, decoração e ambientação; realiza cursos de arte floral e exposição de produtos com valor agregado, operando em conjunto com entidades representativas dos produtores, além de ter um espaço para realização de eventos, como Natal. Trabalha em toda a cadeia produtiva do setor, visto que têm estufas de produção e comercializa desde móveis especiais a flores.

7. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DAS PRÓXIMAS AÇÕES DO PROJETO ACO TECNOFLORES

7.1. Transferência de Tecnologias

7.1.1. Identificação de espécies e variedade para teste de adaptabilidade na região de Campania.

- *Hydrangea macrophylla* (hortênsias): plantas jovens
- Plantas Herbáceas perenes da Família Marantaceae: 33 espécies: *Calatheas* (27); *Ctenanthes* (2); *Marantas* (4).
- *Heliconias psittacorum* e seus híbridos (Golden Torch, Red Torch, Red Opol e Dwarf Jamaican, Saint Vincent Red, Sassy, Strawberry, etc).
- *Heliconias bihai* e *wagneriana*
- *Zingiber spectabilis*
- *Etlingera elatior*
- *Calathea burlemarxii* (verde, azul e branca);
- *Zingiber spectabilis*;
- *Ixora coccinea* (vermelha, laranja e amarela);
- *Mussaenda* sp. (rosa, branca e salmom);
- *Sansevieria nana* (verde e verde com amarelo).
- Espécies de ananas ornamental (*lucidus*, *nanus*, *bracteatus* e *variegatus*)
- Espécies de *Sansevieria* (cilíndrica, trifasciata, etc.)
- Fruteiras ornamentais tropicais
- *Dracaenas* e cordelines

7.1.2. Identificação de espécies e variedade para introdução no Brasil, oriundas da Itália.

- Espécies de Cactáceas
- *Euphorbia milli*, para vaso
- Cítrico Ornamentais com as combinações de porta - enxertos mais interessantes.
- *Monstera deliciosa* variegata
- Variedades de breeders italianos de gérbera

7.2. Temas das palestras técnicas a serem proferidas na HORTITEC e FRUTAL

- a) Dr. Giuliano D'Antonio:
HORTITEC: Certificação;
FRUTAL: Setor orgânico para a floricultura

b) Dr. Salvatore Colonna

HORTITEC: Modelo de Colaboracion Público-Privada

FRUTAL: Atividades de pesquisa de CONFLOMER

c) Dr. Aldo Gagliardo

HORTITEC/ FRUTAL: Modelo MOC Mediflor para Desenvolvimento do Setor de Floricultura;

Foi ainda sugerido a participação da Dra. Marisa Di Matteo, para proferir uma palestra sobre as inovações tecnológicas para o Setor de Floricultura.

7.3. Informações para os investidores italianos de como realizar negócios no Brasil.

Este tema é de interesse de todos os estados participantes do Projeto ACO, que através de seus produtores, empresas e entidades que apóiam o setor buscarão fomentar esta ação.

É consenso de todos que é necessário um maior detalhamento desta discussão, o que poderá ser realizada quando da visita em cada estado, por ocasião das feiras HORTITEC e FRUTAL.